

DISCOS VOADORES

BOLETIM INFORMATIVO DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

BOLETIM Nº 3

Emitido em 12 de março de 1958

Endereço - Rua Joaquim Nabuco 232 apto. 402 - Copacabana
Rio de Janeiro - Brasil

.....

É de nosso total interesse a permuta com publicações no gênero
Edição em português.

CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971

O QUE É A SOCIEDADE

Em nosso nº 2 tivemos o ensejo de definir para os nossos leitores o programa e a posição da SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES no que diz respeito ao assunto DISCOS VOADORES. Contudo, para muitos aquela nossa explanação não foi o bastante, e assim, inúmeras foram as interpelações de leitores a respeito de maiores detalhes sobre a Sociedade. Nada mais justo e, como tal, exporemos aqui maiores detalhes sobre nossa organização:-

1 - Primeiramente, temos a esclarecer que a S.B.E.D.V. está ainda em organização. Isto é, ainda não tomou uma forma social definida, não possui uma sede, e consequentemente ainda não se registrou.

A S.B.E.D.V. é o resultado de um encontro de opiniões de diversas pessoas interessadas no assunto Discos Voadores que, por falta de um ambiente comum que lhes permitisse desenvolverem seus estudos a respeito, resolveram unir seus esforços e formar uma sociedade que lhes propiciasse os meios e o ambiente necessários.

Isto se deu no mês de Outubro p.p. como consequência de uma mesa redonda levada a efeito no Clube dos INAPRIARIOS (Rio de Janeiro), organizada pelo S.I.R.J.A. e na qual foi apresentado ao público carioca o Sr. Dino Kraspedon, autor do livro "Contacto com os Discos-Voadores".

2 - Eramos cerca de 20 pessoas sem nenhuma ligação anterior além de mero conhecimento pessoal existente entre alguns do grupo. Apenas a vontade de melhores esclarecimentos sobre o assunto e o sentimento da importância da divulgação do que já sabíamos a respeito provocou a convergência de nossos interesses, culminando com a escolha do nome da SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES e determinação, em ata, dos seus fins e regimento do novo organismo.

3 - A falta de uma sede nos levou a desenvolver nossas reuniões em nossas próprias casas e escritórios e, dessa forma, o pouco que arrecadamos dentre nós, foi o suficiente para realizarmos diversos trabalhos tanto de estudos como de divulgação. Os inúmeros Associados que agora se espalham por todo o Brasil e alguns países estrangeiros, recebem regularmente este Boletim desde Dezembro de 1957, apesar de até o momento não termos ainda nenhuma solução satisfatória para a localização de nossa Sede.

4 - Sem dúvida nenhuma não temos sala de visitas para receber aqueles que mostrarem interessados na SOCIEDADE, porém já podemos apresentar uma folha de serviço a crédito de nossos esforços:-

- Constituição de um arquivo de assuntos ligados aos Discos Voadores, mantido provisoriamente no endereço assinalado como redação deste Boletim.
- Catalogação de todas as obras sobre Discos Voadores de propriedade de associados ativos que, dessa forma, as tornam acessíveis aos demais associados através de entendimentos diretos. Independente disto, já se estão tomando as devidas providências para a constituição de uma biblioteca

-2-

biblioteca e arquivo de publicações próprias da Sociedade.

- Contacto pessoal e por correspondência com as diversas fontes de estudo e informação sobre Discos Voadores a fim de melhor desenvolvermos nossas atividades.
- Publicação mensal do presente boletim como síntese de nossos trabalhos de estudo e divulgação. Pretendemos dentro de bem pouco tempo apresentarmos o Boletim impresso e bastante melhorado. Já estamos tomando passos decisivos nesse sentido.
- Realização de mesas redondas, programas de rádio, publicações em periodicos e reuniões publicas.

A esse respeito, já realizamos a primeira mesa redonda, apresentando ao publico do Rio de Janeiro o Sr. Antonio Rossi; concedemos duas entrevistas radiofônicas pelas Radio Continental e Metropolitana do Rio de Janeiro; realizamos diversas reuniões de carater privado com pessoas interessadas no assunto e, presentemente, estamos organizando um programa de reuniões semanais, publicas, de divulgação e discussão, a se iniciarem possivelmente na primeira semana de Março de 1958. O seu início sera divulgado pelo radio e jornais.

5 - Pois grandes resultados já obtivemos com os trabalhos que vimos executando:

- Firmamo-nos e estamos animadíssimos.
- Penetramos tão bem que já estamos sendo procurados até por "resistência de alguma coisa..."

De qualquer forma nossa atividade já nos está propiciando um bom material de estudo, o qual tão logo obtivermos as devidas autorizações e conclusões, divulgaremos por este boletim.

6 - Resta-nos agora apenas falar um pouco sobre a direção da Sociedade.

Foi nomeada provisoriamente a seguinte diretoria:-

Presidente - Dr. José Augusto Costa Junior

Secretario - Sr. Mario Marcos da Silveira

Tesoureiro - Sr. Carlos Alberto Botafogo Muniz

Como sede provisoria para efeito de correspondência, foi nomeada a casa do Sr. Secretario, a Rua Joaquim Nabuco 232, apto. 402 - Copacabana - Rio de Janeiro.

7 - É de nossa intenção dar a forma definitiva da Sociedade, bem como a redação atual dos estatutos, após o início das reuniões semanais acima referidas.

O REDATOR

AGRADECIMENTOS

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES agradece os comentários feitos pela "Luta Democrática" e "Tribuna da Imprensa" do Rio de Janeiro, sobre a mesa redonda realizada em Janeiro ultimo com a presença do Sr. Antonio Rossi.

Outrossim, agradecemos a escritora Dinah Silveira de Queiroz pelo gracioso comentario feito sobre aquela mesa redonda em sua coluna "Jornalzinho Pobre" do "Jornal do Comercio" do Rio de Janeiro do dia 23 de janeiro p.p.

-3-

MOVIMENTO DOS DISCOS VOADORES SOBRE TERRITÓRIO BRASILEIRO PUBLICADO NO PERÍODO DE 8 DE JANEIRO DE 1958 a 8 DE FEVEREIRO DE 1958.

Contrariamente aos meses de Novembro e Dezembro p.f. o mês de Janeiro se caracterizou pela pouquíssima frequência nos aparecimentos dos Discos Voadores sobre território Nacional. Pelo menos no que tange aos casos noticiados pela imprensa e que servem de base as nossas estatísticas apenas 4 casos foram registrados:-

- 3 casos em São Paulo;
- 1 caso na Baía

Dêsses, 1 foi visto parado no ar durante algum tempo, os demais apresentaram-se voando em grande velocidade. Dois dos casos foram vistos por diversas pessoas das cidades em que ocorreram. Os outros dois foram vistos por grupos isolados de pessoas.

Abaixo damos a transcrição dos casos:-

- 1 - PIQUET - Estado de São Paulo - dia 20/12/57 foi visto um objeto em forma de disco e fortemente iluminado que sobrevoou os terrenos da fábrica do Exército e desapareceu rapidamente em direção ao Sul. O fato foi presenciado por José Moreira da Silva, agente de "O Estado de São Paulo", os professores Luiz Gonçalves e José Armando de Castro Ferreira, o comerciante Sebastião Caetano e o funcionário da fábrica do Exército José de Oliveira. - Notícia publicada em "O Estado de São Paulo" (São Paulo) de 11-1-958.
 - 2 - SÃO PAULO (Capital) - dia 4/1/57 - às 20,30 horas, moradores da rua Atlântica viram um objeto luminoso que se movia em pequena velocidade e parecia se aproximar do solo, chegando a cerca de 200 metros de altura, permanecendo assim durante cerca de 15 minutos. Em seguida as suas cores se avivaram para vermelho, passando a azul, deslocando-se em grande velocidade para Leste.
Entre as testemunhas contam-se os Srs. Antonio Lopes e Alberto Magalhães - Noticiado pela "Gazeta de Notícias" (Rio de Janeiro) de 7-1-958.
 - 3 - CAMPINAS - São Paulo - À mesma hora do mesmo dia da notícia anterior, foi visto, pelos moradores dos bairros de Guanabara e Taquaral, um disco passar em alta velocidade. Noticiado pelo "Diário de São Paulo-São Paulo" de 8-1-958.
 - 4 - BARREIRAS - Baía - Dia 8 de janeiro de 1958 - foi visto um objeto luminoso voando a grande altura cerca das 14 horas do dia. - Noticiado por "A Tarde" de Salvador de 9-1-958.
-

Do exterior vem a notícia divulgada pela U.Pressa, de Lima-Perú, segundo a qual o Advogado Jose Valencia Dongo, os motoristas de ônibus Maximo Rojas e Pedro Masias Villa, parentes do Dr. Dono e os passageiros do ônibus viram um disco voando a cerca de 300 metros de altura sobre a estrada de Arequipa para Lima em fins de Dezembro p.p.

IMPORTANTE - O Sr. Fúlvio Brant Aleixo do CENTRO DE INVESTIGAÇÃO CIVIL DOS OBJETOS AÉREOS NÃO IDENTIFICADOS (BELO HORIZONTE), fez publicar em "O DIÁRIO" de Belo Horizonte, uma série de artigos sob o título de OS DISCOS VOADORES NO BRASIL EM 1957. Trata-se de obra de peso, a primeira no genero em nosso País. Pretendemos transcrever esses artigos em nossos proximos boletins, para o que já providenciamos as devidas solici-

- CONTACTOS COM TRIPULANTES DE DISCOS VOADORES -

De todas as controvérsias relativas ao assunto Discos Voadores, sem dúvida as mais importantes são as suscitadas pelos CONTACTOS.

O assunto é tão controverso que, mesmo entre aqueles que mais pormenorizadamente têm estudado a questão, há, ainda, os que negam a possibilidade da realização de contactos.

Contudo, ao nosso ver, esses contactos nos parecem não somente lógicos, mas também inevitáveis. Vejamos nosso raciocínio a respeito:-

- QUAL A LÓGICA DA EXISTÊNCIA DOS CONTACTOS;

- Partindo-se da premissa de que os discos existem, estão sobrevoando a Terra em todas as direcções ao menos há dez anos, nada mais lógico do que se aceitar que eles estão desembarcando em terra (assunto alias já mais aceite) e, por conseguinte, procurando estabelecer contactos conosco.

Ora, as referências a discos em terra e tripulantes que teriam sido vistos saírem dos discos, já são bem antigas (1951 para cá). Será que aqueles seres se limitam a apenas desembarcar, dar uma olhadinha a qui fora e alçarem vôo novamente? Será que aqueles seres têm a curiosidade de tomar amostras de terra, plantas, etc, conforme tem sido descrito por muitos, sem no entanto tentarem sequer abordar algum dos bilhões de habitantes da Terra? Será que aqueles seres que podem seguir nossos aviões sem abairá-los, reconhecer a localização de nossos quartéis e centros de pesquisa, algumas vezes bem camuflados, que sabem como fazer parar nossos veículos em plena marcha e que já convivem conosco sob a mesma atmosfera há pelo menos dez anos, ainda não resolveram trocar ideias com nenhum felizardo?

Se a lógica deles é semelhante a nossa, esses contactos estão se dando.

PORQUE INEVITÁVEIS?

- Sem dúvida nenhuma as incursões dos discos voadores na Terra seguem alguma tática. A Atitude deles através esses dez anos de observações bem o tem demonstrado. Não se pode mesmo conceber a não existência de uma tática de abordagem.

Assim sendo, resta saber se essa tática está sendo aplicada para a ocupação belicosa da Terra ou apenas para fins outros como, por exemplo, um intercambio interplanetário.

Não vamos discutir nesse item qual a tática ou qual a finalidade da tática, porém podemos interrogar se seria possível a aplicação de qualquer tática em qualquer um dos casos referidos abstendo-se de contactos com elementos da Terra que lhes propiciassem informações de carater cultural, moral, biológicos, etc.

Parece-nos absolutamente descabível que fiquem eles girando em torno da terra todos esses anos e não procurem saber o gosto de refrigerantes por exemplo, cujos anuncios iguais devem estar sendo visto por eles ao redor do mundo em grandes letreiros. Sim, porque se até esta altura eles ainda não procuraram tomar informações sobre nossas línguas e nossos sistemas de escrita, é de se perguntar que tipo de seres são eles que só avançaram na arte de fabricar e voar em discos voadores?

É pois inevitável a necessidade de parte deles de estabelecer contactos com os terrenos.

COMO ESTARÃO SE DANDO ESSES CONTACTOS?

CIPEX e GENA
2004

- Para respondermos de forma definitiva, essa pergunta teríamos que, antes, saber detalhadamente a tática que está sendo usada por eles e, como nada sabemos a respeito, teremos que caminhar pelo terreno da discussão de hipóteses.

Vejamos primeiramente a hipótese deles serem belicosos e terem como fito a invasão e ocupação da Terra. Nesse caso podemos prever dois tipos diferentes de contactos:-

1-Rapto de pessoas que lhes servissem como informantes;

2-Aproximações com pessoas da Terra a fim de estabelecer amizades e minar a nossa capacidade de resistencia.

resistencia.

Em ambas as hipóteses teremos que concordar na necessidade que eles encontrariam de efetuar tais contactos com um numero bastante grande de pessoas em todas as regiões da Terra, pois, so assim, poderiam tirar algum resultado de seus contactos.

Na primeira hipótese poderíamos dizer que após raptadas as pessoas não mais fossem trazidas de volta a Terra e, assim, correriamos o risco de nunca sabermos do rapto, bastando para isso que ninguém reclamasse essas pessoas. Ora, pessoas não reclamáveis dificilmente servirão para dar uma pequena ideia que seja da vida humana mesmo em pequenas cidades do interior, quanto mais de considerarmos a complexidade da vida dos grandes centros culturais do Mundo. Se eles estivessem usando nos raptar-nos e não mais devolver-nos, com certeza a essa altura já estaríamos sentindo a falta de homens como Eisenhower, Cruchchew, e outros líderes militares capazes não só de dar melhores informações como também de formular taticas defensivas para os Terrenos

Mesmo que eles não estivessem encorajados a raptar homens desse porte, e de se presumir que a essa altura os casos de "desaparecidos sem deixar rastro" estariam provocando um verdadeiro pânico nas polícias do mundo inteiro.

Há, no entanto, a segunda hipótese - Nesse caso os contactos não seriam ostensivos, se não correiriam o risco de causar pânico e inverter os papéis, tornando-se bichos papões. Os contactos, inevitavelmente teriam que ser meticulosos, oportunos, raros e estudados, pois as pessoas atingidas deveriam ter aptidões especiais para o trabalho a que seriam submetidas. Com um certo esforço de raciocínio podemos mesmo admitir que tais contactos deveriam ser feitos envoltos em uma capa de misterio, pois dessa forma, como é bastante sabido principalmente pela propaganda russa, atinde-se com mais encantamento a opinião publica.

Nesse caso, teríamos pouco a pouco, segundo a oportunidade ou a formação da opinião pública, o aparecimento dessas "agentes", de forma bastante heterogenea, indefinivel e aparentemente sem unidade de ação, a fim de ser criado o clima necessario para a "invasão".

Analizemos agora a outra hipótese - Os tripulantes dos Discos são pacíficos e querem apenas estabelecer um intercambio qualquer com a Terra.

Ainda nesse caso a solução não é uma só, pois eles poderiam - descer ostensivamente em nossas cidades, ou então estabelecer contactos isolados com pessoas determinadas ou nao que lhes permitisse um bom entendimento futuro conosco, sem choques, sem pânico, sem prejuizos inclusive de ordem moral para ambas as partes e sem traumas e crises provocadas pelos possíveis destriveis de civilizações.

Se as intenções desses seres são boas. está visto que o segundo procedimento é o mais proxavel, pois mesmo nós que ainda não temos Discos Voadores prevemos o pânico que uma descida dessas pode causar e os prejuizos que nos podem advir. Assim, ao aceitarmos a hipótese pacifica, temos que compreender que esses contactos terão que obedecer a um principio de preparação da opinião pública bastante complexo, talvez ainda nao ao nosso alcance, pois isto é materia ainda em franca evolução entre nós, terrenos. Basta que olhemos as diferenças de técnica de introdução de um produto ou de uma ideia nos dias de hoje e em tempos idos. Essas diferenças existem mesmo em função do avanço cultural das sociedades; assim é que o proprio comércio reconhece numa mesma cidade a necessidade de procedimentos diferentes para atingir as diversas classes economicas, pois que essas se diferenciam não só pela capacidade de aquisição de bens, mas também pelas necessidades, hábitos e compreensão.

Temos entre nós duas atitudes diferentes por parte de uma sociedade frente a introdução de uma nova ideia. Uma é a receptividade imediata por parte da opinião pública e outra é a resistencia que essa oferece as novas ideias.

Se a sociedade tem a receptividade de que falamos, a nova ideia deve ser propalada ostensivamente por todos os meios de propagan-

propaganda com o mínimo de alarido. Porém se aconteceu o inverso, a penetração deveria ser feita sorrateiramente, poderíamos dizer, na forma apostólica, de maneira a ganhar pouco a pouco seus adeptos e criar no seio da sociedade visada a receptividade necessária para a propalação definitiva e ostensiva da nova ideia. Assim aconteceu com todas as ideias que intervieram na formação do nosso pensamento. E, podemos dizer, uma lei natural da propagação de ideias originais.

Se isso é natural, é bem possível que uma civilização que já viaja de Discos Voadores, a esteja aplicando para se introduzir em nosso meio de forma eficiente e efetiva, só alcançável através de um intercâmbio amistoso, sem choques e diferenças.

- COMO RECONHECERMOS ESSES CONTACTOS;

- Sem dúvida nenhuma nos temos discutido e estudado pormenorizada-mente quais das hipóteses acima é a mais aceitável e qual a nossa atitude frente ao problema, porém achamos que nossas conclusões a respeito excedem as finalidades do presente trabalho. Assim nos li- mitaremos a discutir aqui o problema do reconhecimento do que é um CONTACTO ou do que é um EMBUSTE.

Mesmo para os mais profundos conhecedores da matéria deter- minar o que há de verdade ou de mentira nos relatos existentes se- bre contactos, é tarefa árdua, difícil e ainda bastante imprecisa. Entretanto um fato é indiscutível. DE ACORDO COM AS CONCLUSÕES EX- POSTAS ACIMA, DEVEM ESTAR SENDO FEITOS CONTACTOS E ESSES CONTACTOS DEVEM ESTAR SENDO RELATADOS.

É absolutamente insensato que um estudioso do assunto ponha de lado a análise desses relatos baseados em que os mesmos são de difícil compreensão. É o mesmo que se abandonar as Teorias de Eins- tein porquanto elas ainda não puderam ser comprovadas em sua pleni- tude.

Esses contactos apresentam matéria abundante de pesquisa e, se tomados em seu conjunto, representam hoje em dia um fato que pre- cisa ser abordado com seriedade e explicado.

Aceitamos que há a possibilidade de embuste em alguns desses contactos, porém não podemos aceitar que todos sejam falsos. Seria negarmos todo o raciocínio que fizemos acima. Dentre os relatos co- nhecidos há de haver alguns que sejam verdadeiros. Se não vejamos:-

1 - Suponhamos que o Juliovernismo ou o Wellsismo fosse a causa desses relatos, que então poderiam ser enquadrados como "sci- ence-fiction".

Uma primeira distorção nos apareceria de imediato - os seus autores teriam nesse caso não apenas um intuito novelesco ou literá- rio, e sim um intuito mais profundo, o de propagar uma ideia dos- quais eles seriam mentores ou, pelo menos, adeptos. Se concebemos o relato como mentiroso, temos que o relato estaria se servindo do assunto Discos Voadores apenas como oportunidade, pois a verda- deira ideia a ser propagada seria, no caso, outra, que então pode- ríamos divisar no conteúdo do relato.

2 - Dessa forma, tais relatos não podem ser enquadrados como obras de caráter puramente literário, pois então teremos que clas- sificá-los como obras de propaganda com técnica definida.

Ainda nesse caso notamos uma segunda distorção - Se esses re- latos correspondem a uma determinada técnica de propaganda, deveria haver, sem dúvida, um grupo qualquer responsável por elas, o qual, por sua vez, deveria estar bem espalhado pelo mundo, porém compondo um grupo coeso e seguidor de um plano pre-estabelecido.

Sem um raciocínio desse tipo não poderemos explicar a efusão do emprego dessa técnica, pois estaríamos nesse caso fazendo uma hi- potese ainda não verificada no mundo - a de diversos homens, das- mais diferentes regiões, dos mais diversos níveis mentais e cultu- rais, das mais diversas origens e mentalidades, se servirem quasi simultaneamente da mesma técnica sem para isso terem sido devida- mente instruídos, doutrinados e interligados por um organismo qual- quer.

da duas perguntas:

a) - Por que estão a divergência e imprecisão das informações contidas nos relatos?

b) - Não será esse organismo exatamente o reflexo da táctica em uso pelos tripulantes dos Discos Voadores?

A primeira pergunta destrói completamente a possibilidade de tais relatos serem fruto de seitas políticas ou religiosas olhados em sua totalidade. Se alguns deles têm tais origens, isso estará se dando em casos isolados (temos, por exemplo, relatos de origem mediúnica), nunca em sua totalidade. Nesse caso, cada relato seria uma impressão de carácter pessoal e cada um deles representaria uma intenção e uma ideia diferente.

A nosso ver, uma tal linha de raciocínio está coerente com o que acontece com pessoas diferentes que, espontaneamente e sem preparações prévias, descrevem um mesmo fato abordando-o pelos seus prismas pessoais, moldados e limitados pelas suas capacidades de observação, compreensão, percepção e descrição.

Um tal fato, para corresponder a uma mentira generalizada, era preciso que estivesse ligado a tal psicose coletiva, se alonga da no assunto discos voadores e que, ou é também sensível a novas máquinas fotográficas e radares, ou ainda, em nenhum outro exemplo anterior da história do mundo, atingiu sequer uma tendência a alargar a disseminação dos relatos na forma em que eles se sucedem.

Reste-nos, portanto, discutir que organismo será responsável por essa inflação de relatos, alguns publicados, outros não, dada a impossibilidade de se caracterizar a existência de uma seita que quer ou de se aceitar a hipótese de psicose generalizada.

O conjunto de raciocínios desenvolvidos até agora nos permite formular a hipótese de que, pelo menos parte desses relatos são verdadeiros e, por conseguinte, os contactos estão se realizando. A diversidade de origem dos Discos (como bem mostra a sua diversidade de formas) e a diversidade de pessoas isoladas são os responsáveis pelas divergências descritivas dos contactos.

Sob esse ponto de vista, é importante reconhecermos quais desses relatos são verdadeiros. Como consegui-lo?

Só há um meio - estudando os contactos com agudeza e profundidade, extraíndo deles todas as ilações possíveis, comparando-os e pesquisando seus pontos comuns com o fito de se estabelecer princípios gerais nos quais eles estejam fundamentados.

CONCLUSÃO -

- Muitos já estão levando a cabo tais estudos, alguns mesmos já vão bem avançados, como há também aqueles que agitam uns e outros relatos sem maiores estudos e segundo critérios meramente pessoais. Falta no entanto, nesses estudos, o carácter científico de pesquisa, pelo menos naquilo até hoje publicado sobre o assunto. Sendo essa uma das principais tarefas a que se propõe a SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES, começaremos com este uma série de artigos no sentido de incentivar os estudiosos do assunto a desenvolverem uma metodologia no estudo sobre os diversos contactos já publicados, tentar uma análise mais profunda dos casos com vistas nessa metodologia.

Não poderíamos encerrar esse artigo sem fazer dois apelos: um para os estudiosos dos Discos Voadores, autoridades militares e público em geral, no sentido de serem mais receptivos para com os que dizem ter tido algum contacto. Se assim poderemos animá-los a melhor relatarem seus contactos e incentivar os que se tem mantido calados a virem a público relatarem seus casos.

O outro apelo é justamente para esses que ainda se mantêm calados. Apelamos para que relatem seus casos, contem tudo que puderem contar, pois só assim estarão ajudando a nós, seus irmãos terrestres, seja vislumbrar com antecedência um possível ataque a nosso mundo, seja a compreender a superioridade dos seres do espaço e aceitarmos seus conselhos.

- O ENIGMA DOS DISCOS VOADORES - Hugo Rocha - Editora AOV de Portugal - editado em 1951 - Ensaio demonstrando a existência real dos Discos.
- A VERDADE SOBRE OS DISCOS VOADORES - Donald Keyhoe - Edição em português traduzida por Carmela Salgado - Documentário Norte Americano - (Veja Flying Saucers from outerspace)
- DISCO ... VOADOR? - Andre Hayder - Edição própria - Estudo teórico sobre os discos a luz da física.
- DISCOS VOADORES DOS MUNDOS SUBTERRANEOS PARA OS CÉUS - O.C.Huguenin - Editora Irmãos de Giorgi & Cia - 1956 - Teoria Teosofista.
- CONTATO COM OS DISCOS VOADORES - Dino Kraspedon - São Paulo Editora S/A - Editado em 1957 - Relata o contacto que teve e expõe as teorias científicas que lhes foram transmitidas pelo comandante do disco.
- NUM DISCO VOADOR VISITEI OUTRO PLANETA - Antonio Rossi - Editora Nova Era Ltda - Narrativa de sua viagem a outro planeta a bordo de um disco voador.
- DISCOS VOADORES - (Versão em português do livro Flying Saucers have landed) - Desmond Leslie e George Adamsky - Editora O Globo - Estudo sobre os discos e narrativa de contactos pessoais.
- VIENEN LOS PLATILLOS VOLANTES - Enrique Miguel Borjas - Editorial NOS de Madrid (Espanha) - Estudos e hipóteses.
- A VIDA NO PLANETA MARTE E OS DISCOS VOADORES - Ramatis - Editora da Boa Ventade - Mensagem psicografada de um habitante do planeta Marte.
- ORIGEM, ESTRUCTURA Y DESTINO DE LOS PLATOS VOLADORES - Jorge A.Ducloet e Napy Ducloet - Edição própria - Buenos Aires - Mensagem mediúnica de um habitante de Ganímedes - 1953 -
- EL MISTÉRIO DE LOS PLATOS VOLADORES - Cristian Vogt - Editorial La Man dragora de Buenos Aires - Estudo sobre os Discos Voadores.
- LA PROPULSION DES SOUCOUPES VOLANTES PARA L'ACION DIRETE SUR L'ATOME - Jean Plantier - Editora MAME de Paris - Teoria sobre a propul - são dos Discos Voadores.
- BLACK OUT SUR LES SOUCOUPES VOLANTES - Jean Cocteau - Editora Fleuve Noir de Paris - Estudo sobre os Discos Voadores.
- LUEURS SUR LES SOUCOUPES VOLANTES - Aine Michel - Editora MAME - Comen - tários e hipóteses.
- LES SOUCOUPES, LEURS PROVENANCE, LEURS BUT - Isnomis - Estudo espi - rialista.
- LES SOUCOUPES VOLANTES VIENNENT D'UN AUTRE MONDE - Jimmy Guien - Editi - on Fleuve Noir de Paris - Documentário sobre os discos voadores.
- BEHIND THE FLYING SAUCERS - Frank Scully - Editora Victor Gollanez de Londres - 1955 - Estudos.
- ABOARD A FLYING SAUCER - Truman BETHURUM - De Vorss & Co.Publishers - California - Relato do contacto pessoal que teve com tripulan - tes de discos voadores.
- THE WHITE SANDS INCIDENT - Daniel Fry - New Age Publishing C.de Los Angeles - Descrição de um voo a bordo de um disco teleguiado.
- THE FLYING SAUCERS ARE REAL - Donald Keyhoe - Fawcett Publications de Nova York - 1950 - Documentário.
- THE FLYING SAUCERS CONSPIRATION - Donald Keyhoe - Henry Holt & Co. de Nova York - Comentário.
- THE FLYING SAUCERS FROM AUTERS SPACE - Edição americana do livro A Verdade sobre os discos voadores.
- UFO AND THE BIBLE - M.K.Jessup - The Citadel Press de Nova York - Estudo
- THE RIDDLE OF THE FLYING SAUCERS IS ANOTHER WORLD WATCHING? - Gerald Heard - Carrol and Nicholson de Londres - Estudo.
- FLYING SAUCERS ON THE ATTACK - Harold T.Wilkins - Citadel Press de N. York - Comentário.
- FLYING SAUCERS UNCENSORED - Harold T,Wilkins - Arco Publishers de Lon - dres - Comentários.
- FLYING SAUCERS AND COMMONSENSE - Wanveney Girvan - Frederick Miller Ltda de Londres - Estudo.
- THE COMING OF THE SPACE SHIP - Gavin Gibbons - Editora Neville Spearman de Londres - Estudo.
- FLYING SAUCERS FROM MARS - Cedrick Allingham - British Boock Center de Nova York - Estudo e narração.

- MESA REDONDA REALIZADA NO RIO DE JANEIRO EM 27 DE AGOSTO DE 1957 -

- Continuação do nº 2 -

COMO FOI QUE O SENHOR CHEGOU A SE INTERESSAR PELOS DISCOS? -

Prof. WALDYR - Fui sempre afeito a estudos tais como Astronomia, Astrofísica, etc. Aceitei sempre, perfeitamente bem, a existência de vida em outros planetas. Deste ponto de vista, quando as primeiras notícias sobre discos apareceram, fui irresistivelmente atraído ao estudo do assunto. Meus primeiros recortes e fotografias datam de 1950.

Dr. WALTER - No fim da última guerra muito me intrigou o noticiário relativo ao aparecimento de pequenos discos que, as vezes, acompanhavam os aviões ingleses nas suas incursões sobre a Alemanha. Os ingleses chamavam-nos "engenhos secretos alemães".

Já no fim da guerra, no Japão, foram vistos discos de maiores proporções, com capacidade e modalidades de voo muito superiores aos executados pelos nossos aviões. Os jornais da época procuraram explicar o fato, dizendo tratar-se de engenhos interplanetários extraterrestres. A explicação me pareceu convincente e despertou meu interesse pelo assunto.

2 - POR QUE O POVO COMEÇA A SE INTERESSAR PELOS DISCOS?

Prof. WALDYR - Isto se verifica, creio, em virtude de dois fatores:-

- a) - O número sempre crescente de relatórios e a consequente publicação nos jornais, revistas e mesmo em órgãos especialmente criados para tal fim.
- b) - A excelência do nível técnico e intelectual dos observadores que originam tais relatórios - pilotos, cientistas, técnicos, peritos, etc. Naturalmente, considerando a frequência dos relatórios e a origem dos mesmos, o povo começa a dar real crédito de confiança nos discos voadores.

3 - QUAL A RAZÃO DO SIGILO OFICIAL SOBRE OS DISCOS VOADORES?

Dr. WALTER - Analisemos rapidamente algumas das causas que podem determinar o sigilo em torno dos discos:-

Suponhamos um indígena que abandonasse sua selva e alcançasse um centro civilizado. O seu espanto não teria limite diante do progresso material a que já atingiu a humanidade. Poderíamos imaginar o que representariam para ele conquistas como o rádio, televisão, automóvel, aviões?

Naturalmente, ao voltar para sua tribo, tentaria descrever suas impressões e, fácil é imaginar, a incredulidade com que seriam acolhidas suas narrativas pela sua gente que ainda não ultrapassou a idade da pedra lascada. Provavelmente seria tido como um louco e, por isso, obrigado a manter em segredo aquilo que testemunhou.

É conhecido o sigilo que o governo americano guardou durante o planejamento e fabricação da primeira bomba atômica.

O sigilo oficial em torno dos discos voadores poderia ter duas explicações:-

Uma potência ou grupo de potências estaria interessada na construção de discos nos moldes dos chamados Discos Voadores. Daí a preocupação de negar a sua existência, para mais facilmente conseguir seu objetivo. Ou, estaria também, interessada em obter um disco, para, assim, mais rapidamente, conhecer seu mecanismo de propulsão e isso, possivelmente, leva-la-ia a negar as intenções pacíficas dos tripulantes dessas naves, para justificar seus intuitos agressivos. Desse modo, preferiria ela se ater aos pouquíssimos atos chamados de agressão, mas que seriam, apenas, defesa como no caso Steinbroock, para negar os inúmeros outros de demonstração de pacifismo e boa vontade.

- 10 -

- MESA REDONDA IRRADIADA PELA RÁDIO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO -

No dia 21 de fevereiro p.p. a convite da Rádio Metropolitana do Rio de Janeiro, comparecemos a uma mesa redonda feita através as ondas daquela radio-difusora.

Mais uma vez temos de agradecer e cumprimentar o dinâmico - chefe da reportagem radiofônica das Organizações Rubens Berardo, o nosso amigo DOLAR.

Em um curto espaço de tempo já realizou através dos microfones da Rádio Continental e da Rádio Metropolitana, três entrevistas e a espetacular mesa redonda do dia 21. Como resultado, aclam da admiração do meio discófilo, já conta Dolar com vasta correspondência e telefonemas de interessados no assunto Discos Voadores e que já tem nele um ponto de referência.

Ainda durante a mesma redonda do dia 21, tivemos a oportunidade de ver chegar as mãos de Dolar um comunicado, em primeira mão, do aparecimento de um disco em uma cidade do interior, fato este comunicado imediatamente aos ouvintes que, naquele instante, ouviam a programação. Também naquela ocasião um comandante dos Serviços Aéreos Cruzeirox do Sul telefonou para os estúdios onde nos encontrávamos para se por a disposição da reportagem da Rádio em apreço (Dolar) a fim de, prestar suas informações a respeito de um Disco Voador que ele e mais duas testemunhas idôneas viram em Bom Jesus da Lapa, na Bahia.

Que tenhamos notícia, ainda não foi feito no Brasil nenhum programa sobre o assunto que alcançasse tanto sucesso como o do dia 21.

A princípio tratava-se apenas de mais uma entrevista, desta feita para nos ouvir a respeito do Disco da Ilha da Trindade. Contudo, no decorrer da entrevista, começaram a chover as perguntas pelo telefone. Eram os ouvintes que então passavam a discutir conosco através aquela rede mixta de telefone e microfone.

Com o decorrer das discussões e explicações, o próprio pessoal dos estúdios começou a se esquentar e a penetrar no recinto. O nosso Presidente, Dr. José Augusto, já estava tão solicitado e discorria com tanta firmeza sobre o que se sabe a respeito dos outros planetas, que para muitos havia a dúvida se ele era ou não tripulante de algum disco voador.

Da entrevista de 15 minutos prevista passou-se a uma mesa redonda sui-generis de uma hora e meia, so terminada por total impossibilidade de se continuar arredando outros programas.

Como pontos culminantes do programa, podemos assinalar, além das notícias acima citadas, o grande numero de telefonemas recebidos de todas as procedências (atestando aliás o formidável alcance da Metropolitana, pois o programa não foi suficientemente anunciado) e a qualidade das pessoas que nos telefonaram. Contavam-se, dentre essas pessoas, desde senhoras que se diziam domésticas até pilotos civis e inclusive um entendido em Astronomia. Dos telefonemas, um que assinalamos pelo pitoresco, foi o de um funcionario da Continental que, estando em Madureira, em um bar nos formulou diversas perguntas cujas respostas estavam sendo, desejadas por cerca de 20 pessoas que, por acaso, estavam por lá quando o radio do bar começou a irradiar o programa. Informou o dito senhor, pelo telefone, que todos os circundantes estavam naquele instante com os "ouvidos pregados no radio e os olhos no céu..."

A Sociedade Brasileira de Estudos Sobre Discos Voadores sente-se agradecida as Organizações Rubens Berardo e especialmente ao Sr. Dolar pela magnífica oportunidade que lhe proporcionou e se põe a disposição daquelas organizações para o que lhes poder servir.

- CIÊNCIA CÔSMICA -

PASSA A CONSTITUIR sessão especial sob a responsabilidade do Dr. Walter Buhler. Qualquer correspondência deverá ser dirigida para W. Buhler, rua Joaquim Nabuco 185, apto. 210-Copacabana - Rio de Janeiro - D.F.

Mais uma vez lembramos que CIÊNCIA CÔSMICA é um nome sugerido para afastar qualquer caráter particular, político ou religioso, para um programa Universal de pesquisa e evolução, tanto no campo da ciência quanto no de progresso social.

Apenas publicaremos hoje trechos duma carta endereçada ao Sr. Adamski nos Estados Unidos e cujo remetente não estamos autorizados a revelar:-

"Prof. George Adamski, Star Route, Valley Center, California ..

Caro Professor:-

..... nós temos criticado a maneira porque vem a nossa força aérea (x) exercendo a falsa atribuição no papel de agência chefe de investigações dos UFOS (Discos Voadores) que ela usurpou.

A sua própria experiência, (Sr. Adamski), deve ter lhe permitido deduzir que este departamento tem procedido a pesquisas e chegou a um número de conclusões convincentes. Sem dúvida o Sr. ficara satisfeito sabendo que este departamento tem nos seus arquivos um razoável volume de observações que comprovam as afirmações do Senhor, (xx) embora saibamos que elas tem sido postas em dúvida e geralmente desviado o assunto para o terreno das discussões....."

(x) - explicamos ao leitor que esta carta dum departamento (americano) se refere a atitude da Força Aérea Americana.

(xx)- Como sabemos Adamski adota a idéia de que os tripulantes dos discos voadores são pacíficos e interessados em nosso aprimoramento técnico e moral.

COSMIC SCIENCE will continue from now on as a separate section. To understand this world wide movement which is now in the beginning we will QUOTE once more the letter of Nov. 6, 57 of Mr. G. Adamski where he writes:-

"... the name of Cosmic Science... the Brothers (of Space) have advised in an effort to eliminate all personality from this world wide program... the whole is toward service for Mankind on Earth, to better relations and conditions of all kinds

Mr. Adamski has allowed us to make quotations from another letter, that was addressed to himself, but for the time being he is not willing to reveal the origine:-

Prof. George Adamski

Star Route, Valley Center - California....

..... we have also criticized the self-assumed role of our Air(x) Force in usurping the role of chief investigating agency on the UFO.

Your own experience will lead you to know already that the Department had done its own research and has been able to arrive at a number of sound conclusions. It will no doubt please you to know that the Department has on file a great deal of confirmatory evidence bearing out your own claims, which, as both of us must realize, are controversial, and have been disputed generally."

(x) - evidently is the letter referring to the American Air Force.

A aquisição do boletim da SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE DISCOS VOADORES (Estudos - as torções, o giro etc....) não requerem ajuda financeira... principalmente porque nos anos os meios financeiros para obter as notícias de estudos de documentação, de pesquisa e de divulgação (papel, e etc etc).

Se o nome do leitor for fornecido mensalmente durante um ano as notícias deverão ser enviadas obrigatoriamente.

no RTO DE JANEIRO (12 números por ano) por Cr\$300,00

nos RTO'S (12 números por ano) por Cr\$250,00

no RTO'S (12 números por ano) por Cr\$300,00

(Cobrança antecipada)

A ordem financeira poderá ser remetida de uma vez ou em 2

meses.

MÁRIO CARLOS ASSUNÇÃO DA SILVA, rua Joaquim Nabuco 232, apt. 202, Rio de Janeiro (RJ) - Brasil.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DO EXERCÍCIO - São Paulo - SP. - Para a obtenção de informações e preenchimento do questionário anexo...

..... copie aqui, preencha o formulário e mande-o a nós

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES.
(ESTUDIOS)

Para receber o boletim mensalmente, durante 12 meses, o boletim mensal dessa Sociedade.

NOME (nome)

ENDEREÇO (endereço)

.....

OUTRAS PESSOAS OS QUAIS ESTIVERAM INTERROGADAS NA MATÉRIA:-

1) - NOME

ENDEREÇO

2) - NOME

ENDEREÇO

3) - NOME

ENDEREÇO